

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Mariana Müller Rocha

**BASQUETE DE AREIA: RELATO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA
PRÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre
2023

Mariana Müller Rocha

**BASQUETE DE AREIA: RELATO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA
PRÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Professora Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2023

Mariana Müller Rocha

**BASQUETE DE AREIA: RELATO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA
PRÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL**

Conceito final:

Aprovado em ____ de _____ de _____ .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alcides Vieira Costa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Janice Zarpellon Mazo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho, com muito amor, à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Aos meus ancestrais e à minha família, que graças a eles aqui estou hoje – meu pai, Caio, que deixou este plano de existência há pouco e que é a minha grande inspiração na Educação Física e na vida, o qual deixou um grande legado de amor, bondade, fé, superação e alegria de viver cada novo dia; minha mãe, Elaine, por ter me dado a luz; minha irmã, Marcela, pela companhia amorosa de sempre; meu marido, Luccas, pelo amor, respeito, admiração e aceitação; meu filho, Miguel, que em um ano veio e mostrou que o amor é infinito, iluminando nossos dias com seu sorriso, com sua alegria e carinho; a mim e a todas as experiências que já tive em todas as dimensões; e aos espíritos de luz sempre presentes!

Também, a todas as pessoas que cruzaram meu caminho me proporcionando aprendizados e conhecimentos.

Ao nosso lindo planeta pelo ar, pela água, pelo sol, pelo verde e pela vida.

Ao grande mestre do basquete e amigo, Pulga, que colaborou para o desenvolvimento deste trabalho e que tanto fez pelo basquete!

Obrigada à minha orientadora, professora Janice!

“Faça do limão uma limonada”.

Autor Desconhecido

RESUMO

O basquete de areia é uma modalidade esportiva que surgiu a partir de adaptações no basquetebol, cujos primeiros indícios no estado do Rio Grande do Sul foram localizados na cidade litorânea de Tramandaí no final da década de 1980. Este trabalho busca reconstituir como ocorreu a invenção da prática do basquete de areia no estado do Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações. Além da revisão bibliográfica sobre o assunto utilizou-se a metodologia da História Oral, por meio da gravação de entrevista com o personagem apontado como “inventor” da referida prática esportiva.

Palavras-chave: Basquete de Areia. Basquete de Praia. História do Esporte. História Oral. Memória do Esporte.

ABSTRACT

Sand basketball is a sport that emerged from adaptations in basketball, whose first signs in the state of Rio Grande do Sul were located in the coastal city of Tramandaí in the late 1980s. practice of beach basketball in the state of Rio Grande do Sul, since the first manifestations. In addition to the bibliographic review on the subject, we used the methodology of Oral History, through the recording of an interview with the character appointed as the “inventor” of the aforementioned sport.

Keywords: Sand Basketball. Beach Basketball. Sport History. Oral History. Sports Memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Jogo de <i>Beach Basketball</i> . Fonte: site <i>Beach Basketball</i>	17
Figura 2 Pulga como jogador da seleção gaúcha de basquetebol, em 1980. Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.....	20
Figura 3 Pulga como treinador da seleção gaúcha de basquete, em 1985. Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.....	21
Figura 4 A nossa quadra de basquete de areia, em Tramandaí. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.	24
Figura 5 Tabela do basquete de areia. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.....	24
Figura 6 Tabela do basquete de areia. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.....	24
Figura 7 Uma pequena parte do grupo de amigos que jogam basquete de areia em Tramandaí. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.....	27
Figura 8 Jogo de final de semana em janeiro de 2023. Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.....	27

SUMÁRIO

MEMORIAL	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 MÉTODO.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
4 O BASQUETE DE AREIA	19
4.1 O Pulga e a sua aproximação com o basquetebol.....	19
4.2. Quando o basquete encontra a areia.....	22
4.3. A Tenda Petrobras e o basquete de areia.....	23
4.4. A Campanha do Bem e a nova quadra de basquete de areia.....	23
4.5. As regras do basquete de areia	25
4.6. O basquete de areia e alguns motivos para gostar do esporte.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
ANEXOS	30
REFERÊNCIAS.....	34

MEMORIAL

Aproximadamente em 2005 eu estava correndo no calçadão da Avenida Beira Mar de Tramandaí, litoral norte do Rio Grande do Sul, quando vi, em meio a várias quadras de vôlei, um jogo de basquete em uma quadra de areia. Fiquei surpresa e curiosa, mas não tive coragem de chegar perto pois de longe os jogadores, todos homens, pareciam tão hábeis e tão altos - mesmo tendo ficado com muita vontade de jogar, lembro como se fosse hoje. Por dias corria e ficava observando de longe, até que um dia fui olhar de perto e para minha surpresa fui convidada para uma partida. Já são 17 anos jogando naquela quadra, agora nossa (explicarei o pronome possessivo no decorrer do trabalho), com os amigos do basquete que fazem o meu verão mais feliz.

Em novembro de 2022 enviei um e-mail para a professora Janice expondo a ideia de pesquisar sobre o basquete de areia e sua invenção, já que a prática é pouco conhecida até o presente momento. Assim, fiz o convite para que ela me orientasse neste Trabalho de Conclusão de Curso. O meu pedido foi aceito e passamos a trocar mensagens pelo aplicativo de conversas *WhatsApp*.

Em janeiro de 2023, durante uma tarde de um final de semana, na nossa quadra de basquete de areia, em Tramandaí-RS, conversei com o Rogério Delanhesi (mais conhecido como Pulga) sobre a minha intenção de escrever e pesquisar a prática do basquete de areia. Fiz umas breves perguntas entre um jogo e outro, e para a minha surpresa eu estava diante de um dos criadores da prática e o pioneiro no estado do Rio Grande do Sul. Então, o Pulga me contou como e porque inventou o basquete de areia, em 1986, e se dispôs a contribuir com este trabalho. A partir desta conversa, alinhei o objetivo do projeto com a minha orientadora e passei a pesquisar na literatura os termos “basquete de areia” e “basquete de praia”.

1 INTRODUÇÃO

Nas areias do litoral do Rio Grande do Sul, Basquete de Areia, no nordeste e sudeste do país, Basquete de Praia. O termo “de praia” parece se aproximar de modalidades que foram adaptadas para a prática na areia, como vôlei de praia, futebol de praia e *beach tennis*. Entretanto, as duas nomenclaturas se referem à mesma prática, diferentemente do *beach basketball*, jogado nos Estados Unidos. O basquete de areia é bastante recente, com relatos do final da década de 1980 no Brasil, ainda sendo uma prática de lazer, pois não há uma organização visando a sua institucionalização. Quando se fala em “basquete de areia” a primeira pergunta é: mas como faz para quicar a bola? De acordo com Gaudin (2007), “para jogar na areia, basta parar de driblar”.

Os esportes podem ser criados a partir de uma nova ideia e/ou adaptados, como é o caso do basquete de areia que surgiu a partir do basquetebol. O basquete mudou, evoluiu, cresceu e pluralizou-se, como os demais esportes (NOGUEIRA; SILVA, 2014). Segundo Ferreira (2009), o esporte é dinâmico porque está em constante processo de evolução, transformação e expansão. O autor afirma que esta característica de expansão se dá “pelo crescimento e alargamento dos inúmeros cenários, formas, objetivos, finalidades, das diversas causas e motivos que o impulsionam e pelos milhares de indivíduos e grupos que o praticam, discutem, assistem, e o consomem cotidianamente” (FERREIRA, 2009, p. 34). Além disso, sabe-se que no caso do basquetebol as regras sofrem alterações a cada quatro anos, “mudanças para acompanhar a evolução do jogo nos seus aspectos físicos e técnico-táticos e nas várias ações administrativas necessárias” (RODRIGUES et al., 2013, p. 151). O basquetebol passa por transformações que vão além de suas regras como visto, pois também acompanhamos a criação de jogos a partir do esporte, como o basquete de rua (*streetball*), o basquete de cadeira de rodas e o basquete 3x3. Dentro destas recentes invenções está o basquete de areia, ou basquete de praia.

O basquete de areia é jogado em uma quadra de areia, delimitada por uma fita de nylon ou por uma moldura de madeira, duas tabelas, onde duas equipes adversárias se enfrentam, como no basquetebol, entretanto, não é permitido (e talvez nem possível) quicar a bola. Na quadra de Tramandaí, onde se joga esta modalidade desde 1986, o jogo é definido pela pontuação, no máximo 16 pontos,

virando o lado da quadra quando a primeira equipe chega em 8 pontos; cada time é composto por três atletas. Desta maneira, o jogo acontece de maneira fluida e rápida, dando oportunidade a vários atletas. E desde então, o tradicional basquete de areia reúne em Tramandaí o grupo de amantes da prática e alguns curiosos nos verões gaúchos.

Visto isso, o objetivo deste trabalho é reconstituir como ocorreu a invenção da prática do basquete de areia no estado do Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações, no final da década de 1980, até a atualidade, no ano de 2023.

2 MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa guiada pela metodologia da História Oral. De acordo com Marques (2008), a História Oral é uma pesquisa histórica que usa uma fonte de caráter memorial, produzida pelo pesquisador em diálogo e interação com os entrevistados. A pesquisa realizada com fonte na história contada teve algumas iniciativas pioneiras na década de 70; ela foi ganhando reconhecimento até que na década de 90 surgiram: a Associação Brasileira de História Oral e uma associação internacional – *International Oral History Association*, segundo Marques (2008). A autora traz três atitudes que deram visibilidade à História Oral: “1) ouvir a voz dos excluídos e dos esquecidos; 2) dar visibilidade para as realidades “indescritíveis” e 3) testemunhar as situações de extremo abandono” (MARQUES, 2008) e ainda ressalta as potencialidades desta metodologia quando afirma que ela “permite que a história dos grupos oprimidos e marginalizados seja construída e torne-se conhecida” (MARQUES, 2008).

Seguindo os procedimentos da metodologia proposta para este trabalho, foram realizadas pesquisas na literatura com os termos “basquete areia”, “basquete praia”, “história basquete praia”, “história basquete areia” e “*beach basketball*”.

Em história oral, dificilmente trabalhamos com um quadro de perguntas fixas, isso porque o interesse é estimular o processo de rememoração, o qual tem um fluxo próprio que inclui cadeias de associações reveladoras da lógica interna do depoimento. Recomenda-se não propriamente uma entrevista, mas uma conversa livre em que a pessoa é convidada a falar de um assunto de interesse comum. Um guia ou um roteiro deve servir para indicar os temas que deverão ser abordados durante a entrevista, mas não significa que o pesquisador vá interferir a cada passo lembrando esses aspectos. Trata-se de um trabalho de organização da experiência vivida que é reconstruída pelo entrevistado, e a qual o pesquisador espera poder compreender. Escutar e compreender o outro é fundamental [...] (MARQUES, 2008, p. 99-112).

Visto isso, realizou-se uma reunião com Rogério Delanhesi, o Pulga, para que ele relatasse suas primeiras experiências com o basquete na areia até a invenção da prática propriamente dita. Este encontro ocorreu no dia 14 de março de 2023, às 16h, feito pela plataforma StreamYard¹ e salvo em um grupo da rede social Facebook; este grupo é privado e foi criado pela autora deste trabalho com a finalidade de salvar as reuniões remotas deste projeto. Para tanto, o entrevistado um termo de consentimento livre e esclarecido. Após, realizou-se uma coleta de

¹ StreamYard é um software de produção de conteúdo (vídeos) que permite criar transmissões pelas redes sociais através de um navegador de internet.

imagens e documentos do acervo pessoal do entrevistado e de alguns praticantes do basquete de areia. A partir disso, as informações foram analisadas e catalogadas neste trabalho.

Além disso, foram enviados e-mails para os setores de imprensa das empresas Petrobras e Transpetro, mas não se obteve resultado. Também, uma ex-funcionária da Transpetro foi contatada, entretanto ela já estava aposentada e sem acesso aos dados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Buscando os termos “basquete de areia”, “basquete de praia”, “história basquete praia”, “história basquete areia” e “*beach basketball*” em bases de dados não foram encontradas publicações. No site da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e da Confederação Brasileira de Basquete (CBB) também não há qualquer menção a respeito desta prática.

Entretanto, quando esta pesquisa é refeita nos navegadores de internet encontram-se alguns blogs² falando sobre a história da modalidade e sobre os campeonatos, em sua maioria do nordeste do país.

O presidente da Federação de Basketball de Alagoas (FBA), Djalma Leite, relatou em entrevista ao site Databasket, em 2020, que o basquete de areia surgiu em 1995, nas areias da praia de Jatiúca, em Maceió (AL), no local conhecido como Posto 7 e que no mesmo ano aconteceu um torneio, apenas com atletas masculinos; mas que no ano seguinte já houve uma competição de times masculinos e femininos (DATABASKET, 2020). Aparentemente o Torneio de Basquete de Areia FBA acontece todos os anos, já tendo ocorrido nas praias de Jatiúca, Ponta Verde, Francês, Barra de São Miguel, Paripueira e Maragogi, segundo Djalma Leite.

De acordo com o Jornal Diário da Grande ABC (2000), o basquete de praia existe desde 1997 e desde então conta com times profissionais e que os seis campeonatos até àquela data ocorreram todos nas praias do litoral sul de São Paulo. Além disso, a reportagem aponta que cada equipe é composta por quatro atletas e também faz menção ao site americano *Beach Basketball® USA*, da *World Beach Basketball Association®*, como uma página que se propõe a divulgar o esporte, com informações sobre a história do esporte, campeonatos, times, pontuação e regras. Lima (2019) concorda que o basquete de praia foi inventado no litoral sul de São Paulo, na cidade de Peruíbe, em 1997. A autora relata que o esporte surgiu pela necessidade de treinamento da equipe masculina da cidade. Já que a cidade contava com apenas um ginásio poliesportivo, o treinador da Associação Peruíbe de Basketball, Augustin Stin, passou a realizar os treinos dos atletas nas areias da praia, então, a partir de alguns ajustes surgiu o basquete de praia. Ainda segundo Lima (2019), a modalidade é composta por duas equipes com

² Blog é uma página disponível na internet com conteúdos de cunho pessoal, periódicos ou empresariais, atualizado com frequência, semelhante a um diário.

oito atletas, quatro em quadra e os demais no banco de reservas, a quadra de areia tem as dimensões de 20m de comprimento por 10m de largura, delimitada por uma fita de nylon, com dois tempos de 10 min com intervalo de 5 min; o cronômetro é parado durante os lances livres e quando há solicitações da arbitragem; para desempate há um tempo extra, com o critério de morte súbita da equipe marcadora da primeira cesta.

A página *Beach Basketball® USA* (2022), citada acima, relata que o jogo nasceu há mais de quatro décadas, aproximadamente em 1984, em Gulf Shores, Alabama/USA. Segundo o portal, o *beach basketball* é uma versão modificada do basquete, inventada por Philip Bryant. O esporte surgiu de um jogo para a melhoria de habilidades e se mostrou eficaz. Atualmente a World Beach Basketball Association© organiza campeonatos pelas “36 regiões mundiais do WBBA”, administrada por comissários que administram os torneios. Entretanto, o *beach basketball* do país norte americano se difere do basquete de areia (ou basquete de praia) jogado no Brasil, lá a quadra é redonda, contando com apenas uma cesta posicionada no centro da quadra e sem a tabela, como nas imagens disponíveis no site (Figura 1).



Figura 1 Jogo de *Beach Basketball*. Fonte: site Beach Basketball

Em março de 2016 o programa de televisão Globo Esporte Paraíba produziu uma reportagem com o seguinte título: “Torneio de exibição de basquete de areia chama a atenção na Praia de Cabo Branco”. No vídeo foi apresentado o local onde estava ocorrendo o campeonato, em João Pessoa/PB, com uma quadra de 10m x 20m, dois tempos de 10 min, cesta a uma altura de 3,05m e sem arremesso de 3

pontos já que o vento não colaboraria, segundo a edição do programa. O organizador do evento, Luis Eduardo "Beco", falou que a ideia era resgatar o que ocorria na praia há 20 anos. Ainda, o vídeo mostrou o time feminino bicampeão paraibano de basquete de praia, Espectros, que também joga basquetebol (nas quadras). O técnico do time Espectros, Ricardo Prado, ressaltou a diferença na velocidade do jogo na areia e na quadra, expondo que na praia era necessário ter mais tranquilidade para dar assistência nas jogadas. Vale ressaltar que o título do programa se referiu ao esporte como "basquete de areia" e os entrevistados, "basquete de praia".

Para alguns o basquete de areia, ou basquete de praia, surgiu na década de 90, na Paraíba ou em São Paulo, entretanto, as primeiras manifestações da prática no Rio Grande do Sul aconteceram em 1986, mais especificamente em Tramandaí, cidade do litoral norte do estado.

4 O BASQUETE DE AREIA

Rogério Delanhesi, conhecido como Pulga, nasceu em 27 de agosto de 1958, em Porto Alegre-RS e desde pequeno teve contato com o basquetebol. Da escolinha do clube e da categoria de base do time do Rio Grande do Sul para a seleção adulta gaúcha, tornando-se atleta profissional e eleito o melhor jogador de basquete do estado. Formou-se em Educação Física, coordenou as equipes de basquete do União e também foi o primeiro gerente de esportes de clube do Brasil. Esta experiência possibilitou que ele adaptasse o basquete e criasse o basquete de areia. Além disso, trabalhou com a gestão e promoção do esporte junto à prefeitura de Porto Alegre. Com bons resultados na gestão esportiva, abriu uma empresa de consultoria em gestão, auxiliando a alavancar diversos negócios esportivos no estado. Atualmente joga basquete em campeonatos máster pela ABPA (Associação de Basquete de Porto Alegre) – irmandade fundada junto aos amigos, há 25 anos e que conta com vários jogadores de 40 a 80 anos – e também nas areias de Tramandaí.

4.1 O Pulga e a sua aproximação com o basquetebol

Aos seis anos o Pulga acompanhava os primos nos jogos de basquetebol no clube Grêmio Náutico União, na Sede Moinhos de Vento onde era vizinho, e também nos campeonatos das praças da cidade. Ainda pequeno assistia aos campeonatos de basquete disputados pelos times do Grêmio, Internacional, Cruzeiro e União, time pelo qual entrava de mascote. Em 1968 teve a oportunidade de ver de perto uma partida do Harlem Globetrotters no União. No mesmo ano ingressou na escolinha do clube, com o professor Pinheirinho; logo nas primeiras aulas se destacou e mesmo com 10 anos foi transferido para a categoria infantil (até 13 anos).

Em 1970, o Pulga teve a oportunidade de jogar o primeiro campeonato de minibasquete³ do Rio Grande do Sul. Destacou-se nas partidas e foi convocado para participar da seleção brasileira de minibasquete, jogando um campeonato em Montevidéu. Depois seguiu jogando nos times do União e entrou para a categoria de base da seleção gaúcha.

³ O minibasquete é um jogo de basquete adaptado para crianças com até 12 anos. As dimensões da quadra, das tabelas, das cestas e da bola são menores, assim como o tempo de jogo.

Em 1974 começou jogar basquete no time infanto-juvenil do Internacional, quando o clube inaugurou o ginásio de esportes Gigantinho, e então resolveu dar uma pausa no esporte para estudar para o vestibular. Em 1975 ingressou no curso de Arquitetura e Urbanismo na UFRGS e voltou a jogar no time adulto do União. Neste ano assumiu a equipe de minibasquete do clube a convite de um amigo e com apenas quatro meses de treino o time foi campeão estadual. No ano seguinte, seguiu como treinador do time e ingressou também no curso de engenharia civil na UFRGS.

Em 1977 foi contratado pelo Grêmio para ser atleta profissional de basquete; treinava 6h por dia e por isso desistiu do curso de engenharia, mas seguia com a arquitetura. Na época foi eleito o melhor jogador do estado. Em 1978 recebeu uma boa proposta para jogar no Internacional e como os treinos exigiam muitas horas do seu dia, optou por desistir do curso de arquitetura também. Para assumir o convite de coordenador dos times de basquete do União ele resolveu ingressar no curso de educação física no Centro Universitário Metodista – IPA. Assim, o Pulga treinava individualmente pelas manhãs, trabalhava com os times do clube à tarde, à noite ia ao treino coletivo do Internacional e quando saía “dava uma passada” nas aulas da faculdade. De 1979 a 1982 fez parte da seleção gaúcha de basquetebol (Figura 2).



Figura 2 Pulga, o primeiro à direita de cócoras, como jogador da seleção gaúcha de basquetebol, em 1980. Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.

Em 1984, aos 26 anos, recebeu o convite para um novo cargo no União e então surgiu o primeiro gerente de esportes do país. Para assumir o compromisso, ele optou por encerrar a carreira de jogador e, além de gerente, tornou-se o treinador da equipe adulta do clube.

Em 1985 o Pulga recebeu o convite para ser técnico da seleção gaúcha adulta de basquete, como na Figura 3 (o segundo da esquerda para a direita de pé). O campeonato brasileiro da época seria disputado no União, com transmissão televisiva para todo o país. Em uma segunda-feira na semana da competição, a Rede Globo de Televisão disse que a iluminação do ginásio não estava adequada e que isto precisaria ser trocado às pressas. Com o ginásio fechado para os treinos, o Pulga resolveu treinar o time gaúcho na quadra externa. Como na quarta e na quinta-feira choveu, ele levou os atletas para treinarem no Ginasinho (quadra menor anexa ao ginásio). Durante o treino o Pulga pediu que os atletas jogassem em formato 3x3, já que a quadra era pequena, e depois propôs para que eles não quicassem a bola. Assim, ele percebeu que o jogo fluiu e o time teve bons

resultados no campeonato brasileiro e pensou: “está aí um formato para treinar e fiquei com aquilo guardado”.



Figura 3 Pulga como treinador da seleção gaúcha de basquete, em 1985.
Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.

4.2. Quando o basquete encontra a areia

No verão seguinte, em 1986, o Pulga foi veranear em Tramandaí e lá encontrou o professor Joaquim, que era o responsável pelo projeto de vôlei de duplas da Petrobras, na beira da praia, em frente à Avenida da Igreja, onde também se reuniam algumas pessoas para jogar xadrez. O professor Joaquim relatou que a Petrobrás estava solicitando que mais atividades fossem oferecidas no local e perguntou ao Pulga se ele não teria uma ideia. “Olha, quem sabe a gente faz o basquete de areia?”, o Pulga respondeu. E então, em 1986 aconteceu o primeiro campeonato do basquete de areia. O Pulga convidou alguns jogadores de basquete, já que a modalidade era uma novidade. O time campeão foi da cidade de Osório. Nos anos seguintes os campeonatos de basquete de areia seguiram e ali começou o projeto da Tenda Petrobras. Nos primeiros anos de projeto começaram a jogar também uns meninos de 12, 8 e 6 anos, moradores de Tramandaí, que jogam até

hoje e aprenderam a jogar lá, já que Tramandaí não contava com uma quadra de basquete.

“Mas o basquete de areia surgiu da necessidade de eu treinar a seleção gaúcha em um espaço reduzido. E quando eu percebi que o basquete poderia ser jogado de uma forma até mais atraente na areia, eu levo pra areia”, relatou o Pulga.

4.3. A Tenda Petrobras e o basquete de areia

Os jogadores de xadrez da beira da praia eram funcionários da REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini) e usavam para se proteger do sol as bandeiras grandes e antigas da Petrobras, que costumavam estar hasteadas na frente da refinaria, o que ficava parecendo uma tenda. A partir daí surgiu o nome do projeto, Tenda Petrobras.

Em 1987 o Pulga deixou a gerência de esportes do União para abrir a sua empresa de promoções esportivas e consultoria de gestão, com a qual trabalha até hoje.

Em 1988 a Petrobras contratou a empresa do Pulga para coordenar a Tenda. E foi quando houve a mudança de endereço para onde a Tenda está localizada até hoje, na Avenida Beira Mar entre a Avenida Rubem Berta e a Rua 24 de Setembro. Desde então, o grupo de amigos que se reunia para jogar aumentava a cada verão. No final de semana anterior ao carnaval ocorriam os tradicionais campeonatos de basquete de areia, com times masculinos e femininos. Foram três décadas da empresa do Pulga à frente da Tenda. Quando os escândalos de corrupção dentro da Petrobras começaram a aparecer, os fundos para patrocínios foram suspensos e o projeto da Tenda foi encerrado, “mas mesmo assim seguimos jogando e cuidando da quadra”, relatou o Pulga. E em 2017 iniciou no local o projeto Estação Verão Sesc, seguindo com as quadras esportivas e com os campeonatos.

4.4. A Campanha do Bem e a nova quadra de basquete de areia

Em 2018 as obras de revitalização do calçadão da Avenida Beira-Mar iniciaram e as tabelas de basquete, originais do projeto da Tenda, foram retiradas da areia. O projeto parecia estar sendo finalizado e o local da quadra de basquete seguia com entulhos e sem tabelas. Fabiano Moacir, morador de Tramandaí e um dos meninos que aprendeu a jogar basquete de areia com apenas 10 anos nos

primeiros anos da Tenda, entrou em contato com a prefeitura para buscar informações sobre as tabelas, mas esta repassou o contato da empresa responsável pela obra. E a resposta da empresa contratada é de que as tabelas haviam sido perdidas. Então o Fabiano conversou com o Pulga para que eles arrecadassem fundos com o objetivo de construir uma nova quadra. Assim, o Pulga lançou a Campanha do Bem⁴ para mobilizar os jogadores e os simpatizantes. A prefeitura cedeu um espaço a poucos metros distante do local da quadra original e “fomos arrumando uma tabela aqui, uma arquibancada ali... E nos últimos quatro anos a quadra se mantém com um trabalho de auto gestão e colaboração de todos”, contou o Pulga. “O arrumar a quadra é que eu aprendi nesse tempo todo de vivência esportiva e de trabalho ali na Tenda é que quando as pessoas chegam, se o local que tu vai fazer a prática estiver arrumado, ele se mantém arrumado; se estiver limpo, mantém limpo e aí tu começa a entender a diferença entre o que é público e o que é do governo. Aquela quadra ninguém diz que é da prefeitura, a gente diz que é nossa, que é pública e por isso a gente cuida”, contou o Pulga. A Figura 4 mostra a nossa quadra de basquete de areia, a Figura 5 uma tabela e a Figura 6 a outra.



Figura 4 A nossa quadra de basquete de areia, em Tramandaí. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.

⁴ Campanha do Bem é uma plataforma online que disponibiliza um sistema de arrecadação de fundos.



Figura 5 Tabela do basquete de areia. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.



Figura 6 Tabela do basquete de areia. Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.

4.5. As regras do basquete de areia

“À medida que a gente foi jogando, fomos adaptando algumas regras, o tempo, o placar...” relatou o Pulga.

Quando explicamos para alguém que nunca jogou basquete de areia, as instruções são: se o jogador receber a bola em movimento, pode dar dois passos, mas se receber parado, não pode se deslocar.

As regras são semelhantes às do basquete, com algumas adaptações: o jogo vai até 16 pontos, virando o lado da quadra em 8 pontos; o número máximo de faltas por time é de três.

No basquete de praia, jogado em outros locais do país, cada time é composto por 4 jogadores e a principal diferença é que é permitido rolar a bola no chão. “No basquete de areia tradicional, a bola saiu da tua mão pro chão, é bola pro outro time, o que torna o jogo mais rápido e no meu modo de ver mais atrativo também”, informou o Pulga. Além disso, o tamanho da quadra no 4x4 é 20m x 10m e no 3x3 é de 18m x 9m. Quando a quadra é menor, mesmo que apenas 2m, “tu não tem aquela área intermediária onde não se faz nada, tu tá sempre fazendo alguma coisa”, falou o Pulga. Desta forma, “o 3x3 te exige muito mais fisicamente e tu tá sempre próximo da cesta”, completou.

“Em Rio Grande, no Cassino, o pessoal joga basquete na areia dura, eles jogam como se fosse basquete. Então tem outros formatos de jogos. Porque é presunção tu dizer ‘eu inventei o basquete (de areia)’. Não. Eu tive a oportunidade de transformar um jogo esportivo chamado basquete em basquete de areia, conforme a minha percepção daquilo que era importante para aquele contexto”, disse o Pulga.

4.6. O basquete de areia e alguns motivos para gostar do esporte

O Pulga fez algumas considerações a respeito do basquete de areia, “e aí algumas questões que eu coloquei, que não fazem parte da história, ou fazem parte, né?! Mas indiretamente eu acho muito relevante”.

Para o Pulga começar a jogar basquete na areia é mais fácil que na quadra, pois o drible não é utilizado e este é o fator de maior dificuldade no aprendizado, já que exige um grau maior de coordenação motora. E por isso, pessoas que nunca jogaram basquete de areia conseguem entrar na quadra de areia e jogar, por outro lado isto não acontece com um jogador inexperiente na quadra de basquete. Além disso, no basquete de areia é necessário que todos os atletas participem das jogadas, pois o jogo conta com somente três atletas e exige a troca de passes para o deslocamento em quadra. “Que eu acho que é o principal valor daquela quadra, que é a história da inclusão; ela inclui e não exclui”, pontuou o Pulga.

Ademais, para jogar na areia não existe a necessidade de ter algum equipamento específico, basta uma roupa confortável e pés descalços, “[...] é mais fácil, democratiza; tem pessoas que não tem dinheiro para comprar um tênis, ainda mais um tênis de basquete” refletiu o Pulga.

Também foi falado sobre a preparação física e algumas competências. O Pulga comparou seu desempenho com o de outros atletas nos jogos da seleção brasileira máster, “eu percebia que eu levava uma determinada vantagem nos meus colegas por me preparar na areia, um arranque melhor, uma velocidade maior e principalmente uma velocidade de reação. No último Mundial em Helsinque, na Finlândia, fiquei na seleção do Campeonato entre os cinco maiores pontuadores da categoria 60+”. Ele ainda citou alguns clubes de basquete do Brasil que fazem parte da NBB que utilizam os treinos na areia para melhorar o desempenho dos atletas, como o Flamengo, o Pinheiros e o Minas.

E o sentimento de pertencer a um grupo (Figura 7) e ter uma vivência em um esporte são pontos relevantes do basquete de areia. Alguns jogadores da quadra de Tramandaí jogam há 35 anos juntos, outros foram chegando com o tempo e ficando. A Figura 8 apresenta um jogo em janeiro de 2023.

E por fim, o Pulga relata a sensação positiva de estar jogando na praia, em frente ao mar, “[...] o banho de mar faz parte do basquete de areia! A quadra tem que estar na beira mar, não dá pra colocar num shopping, num clube... tudo bem, tu até vai jogar, mas tu não vai ter o complemento que é o banho de mar, que faz parte do contexto. [...] Essas tradições, sem nenhuma intencionalidade se mantém”.



Figura 7 Uma pequena parte do grupo de amigos que jogam basquete de areia em Tramandaí.
Fonte: arquivo pessoal do Fabiano.



Figura 8 Jogo de final de semana em janeiro de 2023. Fonte: Arquivo pessoal do Pulga.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consiste em uma das versões acerca da invenção do basquete de areia que foi sustentada pelo depoimento oral de um dos pioneiros do jogo no Brasil.

Aparentemente a invenção do basquete de areia, mesmo em diferentes localidades, surgiu a partir da falta de espaço para o treinamento das equipes. Então, como havia um espaço externo e a possibilidade de melhorar as capacidades físicas e as habilidades táticas e técnicas dos atletas na areia, esta forma de treinamento se transformou em uma prática esportiva.

Pude perceber que para a invenção de uma modalidade, criada a partir de um esporte existente, são necessários experiência e conhecimento, como o Pulga fez com o basquete de areia.

Há uma diferença na nomenclatura da modalidade entre as regiões do país, basquete de areia no sul e basquete de praia no sudeste e nordeste, o que pode prejudicar a divulgação e disseminação da prática, já que assim pode perder força por não ser reconhecida em todo o território nacional.

Creio que o basquete de areia tem um grande potencial de crescimento no Brasil pelas características físicas e sociais do país, já que temos um extenso litoral e grandes bacias hidrográficas, e também porque a maior parte da população não conta com recursos financeiros para investir em um esporte.

Além disso, fica claro o quanto as pessoas são um produto da sua cultura e do seu tempo. Se garantirmos que todos os meninos e meninas, com talento para o basquete ou para qualquer outro esporte, tenham acesso às oportunidades de educação, de lazer e de cultura, quantas modalidades esportivas, campanhas do bem, mobilização da comunidade, senso de pertencimento e transformações teremos?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso “BASQUETE DE AREIA: RELATO DAS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DA PRÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL”, por você ter vivenciado a construção histórica deste esporte no estado do Rio Grande do Sul, podendo contribuir para o desenvolvimento do estudo a partir de suas experiências e de seus relatos acerca do tema.

A pesquisa busca reconstituir como ocorreu a invenção da prática do basquete de areia no estado do Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações, no final da década de 80, até a atualidade, no ano de 2023.

Se você concordar em participar deste estudo, descreverá suas memórias e responderá algumas perguntas sobre o tema. Seus relatos são muito importantes para que possamos reconstruir e preservar a história esportiva. Para tanto, requeremos seu consentimento para participar da entrevista. Esta poderá ser gravada em áudio e/ou vídeo através de aparelhos digitais.

Solicitamos autorização para utilizarmos suas falas e imagens, captadas durante a filmagem da entrevista, além de eventuais fotografias, para a produção e publicação de materiais acadêmico-científicos (artigos, livros, etc.), produção de projetos áudio visuais (vídeo clips, documentários, etc.) e/ou projetos culturais (exposições, oficinas, etc.) sobre o Basquete de Areia. Caso seja do seu interesse, enviaremos uma cópia da entrevista em áudio e/ou vídeo para uso pessoal.

Esclarecemos que as informações, oriundas de seus relatos, serão utilizadas sem fins comerciais. Com a sua permissão, as informações geradas a partir de seu depoimento poderão ser disponibilizadas (formas escrita e/ou visual) em mídias digitais e sociais do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo de livre acesso e tendo a finalidade de preservar e divulgar a história do Basquete de Areia em âmbito estadual e nacional.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos, ainda, que você não terá custos financeiros e nem será remunerado(a) por sua participação. Os benefícios desta pesquisa incluem o reconhecimento, a visibilidade e a conservação de suas histórias e memórias no esporte sul-rio-grandense.

Acrescentamos, ainda, que, se você assim desejar, sua identidade será preservada na divulgação dos resultados da pesquisa, sendo a sua participação identificada por meio de nome fictício ou número.

A entrevista será conduzida pela estudante de educação física, Mariana Müller Rocha, sob orientação da Professora Doutora Janice Zarpellon Mazo. Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, poderá contatar, a qualquer momento, a pesquisadora responsável pela pesquisa, Professora Janice Zarpellon Mazo, no endereço profissional à Rua Felizardo, nº 750, Bairro Jardim Botânico, Porto Alegre – RS, CEP 90690-200, ou pelo telefone (51) 3308-5879, ou no endereço eletrônico janice.mazo@ufrgs.br.

O presente termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a).

_____, _____ de _____ de 2023.

Eu, _____,
tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos, concordo em responder a entrevista e participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

Eu, _____,
tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima. Assim, permito a identificação de meu nome, o uso do áudio e vídeo, e imagem, captados durante a entrevista para os fins descritos no presente termo. Declaro que recebi cópia deste documento.

Assinatura: _____

Data: _____

Em caso de algum tipo de restrição com relação ao uso do áudio e vídeo captados durante a entrevista, favor utilizar o campo abaixo para maiores esclarecimentos. _____

ENTREVISTA

Olá, Pulga! Gostaria que você relatasse como chegou na invenção do basquete de areia, contando desde o início da sua aproximação com o basquetebol.

REFERÊNCIAS

BEACH BASKETBALL. **HISTORY OF BEACH BASKETBALL®**. World Beach Basketball Association, 2022. Disponível em: <https://www.beachbasketball.com/about-us>. Acesso em 28 fev. 2023.

DATABASKET. **Federação de Alagoas abre 2020 com o tradicional Torneio de Basquete de Areia**. Jan. 2020. Disponível em: <https://www.databasket.com.br/federacao-de-alagoas-abre-2020-com-o-tradicional-torneio-de-basquete-de-areia/#:~:text=%E2%80%9CO%20Basquete%20de%20Areia%20surgiu,partida%20de%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20feminino>. Acesso em: 02 mar. 2023.

DIÁRIO DO GRANDE ABC. **O basquete também é da praia**. Jan. 2000. Disponível em <https://www.dgabc.com.br/Noticia/214238/o-basquete-tambem-e-da-praia>. Acesso em: 02 mar. 2023.

FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência e aprendizagem da modalidade basquetebol**. 2009. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GAUDIN, Benoit Claude Pierre. **O basquete no país do futebol**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 38, n. 1, p. 53-58, 2007.

GLOBO ESPORTE PARAÍBA. **Torneio de exibição de basquete de areia chama a atenção na Praia de Cabo Branco**. Globo Comunicação e Participações S.A., 01 mar. 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4851710/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

LIMA, Camila. **Basquete de Praia - Descrição do Esporte**. Passei Direto, 2019. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/66546541/basquete-de-praia>. Acesso em: 28 fev. 2023.

MARQUES, Marluza Harres. **História oral: algumas questões básicas**. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 99-112, dez. 2008.

NOGUEIRA, L. M.; SILVA, T. H. M. **BASQUETE DA ESCOLA: A construção de uma cultura escolar de esporte**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, 2014.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte : iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RODRIGUES, H. A.; LEONARDI, T.; PAES, R. R. **NOVAS REGRAS DO BASQUETEBOL: ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DE JOGADORES**

DE UMA EQUIPE PROFISSIONAL. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 3, p. 147-165, jul./set. 2013. ISSN: 1983-9030